



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO - FADECAM  
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS NATURAIS

ELDER MARTINS SOUZA

**EDUCAÇÃO DO CAMPO E SEUS DESAFIOS EM CLASSES MULTIS-  
SERIADAS: UM ESTUDO NO CONTEXTO DA ESCOLA SÃO SEBAS-  
TIÃO EM BARCARENA/PA.**

ACARÁ – PA  
2019

ELDER MARTINS SOUZA

EDUCAÇÃO DO CAMPO E SEUS DESAFIOS EM CLASSES MULTISSERIADAS: UM ESTUDO NO CONTEXTO DA ESCOLA SÃO SEBASTIÃO EM BARCARENA/PA.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Educação do Campo-FADECAM da Universidade Federal do Pará, como parte do requisito à obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Naturais.

Orientador: Prof. Dr. Afonso Welliton de Sousa Nascimento

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. Afonso Welliton de Sousa Nascimento  
Campus Universitário de Abaetetuba /UFPA – Orientador

---

Prof. Dr. Alexandre Augusto Cals e Souza  
Campus Universitário de Abaetetuba /UFPA – Membro Interno

---

Prof. Dr. Francinei Bentes Tavares  
Campus Universitário de Abaetetuba /UFPA – Membro Interno

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2. EDUCAÇÃO NO E DO CAMPO.....</b>	<b>6</b>
<b>3. O ENSINO MULTISSERIADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....</b>	<b>11</b>
<b>4. LÓCUS DA PESQUISA.....</b>	<b>16</b>
4.1 Caracterização da escola pesquisada.....	17
<b>5. CLASSES MULTISSERIADAS: AÇÃO-PRÁTICA.....</b>	<b>18</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>34</b>

## EDUCAÇÃO DO CAMPO E SEUS DESAFIOS EM CLASSES MULTISSERIADAS: UM ESTUDO NO CONTEXTO DA ESCOLA SÃO SEBASTIÃO EM BARCARENA/PA.

**RESUMO:** A educação do campo nada mais é como uma educação escolar específica que oportuniza o campo dentro de suas especificidades e garante a permanência dos sujeitos no lugar onde vivem. Nesse contexto, o ensino em classes multisseriadas presente no campo contempla a todos de forma igualitária, a fim de obter um bom aprendizado? Além do mais, objetiva-se saber se a aprendizagem ocorre em vista da complexidade da classe, especificamente com alunos do 5º ano. Com o intuito de aprofundar a temática abordada, a pesquisa teve como objetivo conhecer como ocorre a aprendizagem, em classe multisseriada, na escola da comunidade São Sebastião, no município de Barcarena-Pará, visando compreender a forma de ensino, o rendimento escolar e os desafios que professores e alunos enfrentam nesta forma de ensino na educação do campo. Os resultados apresentados ocorreram mediante a pesquisa qualitativa e quantitativa, onde foi possível utilizar os seguintes instrumentos para a coleta de dados como: entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionário com professor e aluno. A coleta de dados ocorreu com apenas um professor e cinco alunos do 5º ano. A pesquisa constatou-se de duas etapas: a pesquisa bibliográfica, onde foi possível consultar referencial teórico de autores como Arroyo (2013), Barros (2010), Ferreira (2011) e Hage (2008) entre outros que retratam a temática de educação do campo e classes multisseriadas e a pesquisa de campo. Desta forma, os resultados apontam que o ensino nessas classes apresenta alguns problemas devido à sua complexidade de turmas e níveis de aprendizagens diferentes assim como a distorção idade-série. A escola não apresenta coordenação pedagógica e ficou evidente que precisa de mais formação para o professor. Nesse sentido, a escola necessita ter um projeto político pedagógico que atenda às realidades dos alunos do campo no contexto em que vivem, proporcionando a permanência na escola e obtendo desta forma um bom rendimento nos estudos. A pesquisa também revelou que apesar do ensino dado na escola à família pouco tem feito em casa para contribuir na aprendizagem do aluno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação do Campo. Classes Multisseriadas. Aprendizagem. Desafio.

**ABSTRACT:** The education of the Field is nothing more than a specific school education that provides opportunities for the Field within its specificities and ensures the permanence of subjects in the place where they live. In this context, the teaching in multigrade classes present in the Field contemplates everyone equally, in order to obtain a good learning? Moreover, it aims to know if learning occurs in view of the complexity of the classes, specifically with fifth graders. In order to deepen the theme approached the research aimed to know how learning occurs in a multiseriate class in the community school São Sebastião, in the municipality of Barcarena-Pará. Aiming to understand the way of teaching, school performance and the challenges that teachers and students face this form of teaching in the Field education. The presented results occurred through the qualitative and quantitative research, where it was possible to use the following instruments for the data collection as: semi-structured interviews and application of questionnaire with teacher and student. Data collection occurred with only one teacher and five fifth graders. The research consisted of two stages: the bibliographic research where it was possible to consult the theoretical framework of authors such as Arroyo (2013), Barros (2010), Ferreira (2011) and Hage (2008) among others that portray the theme of rural education. And multigrade classes and Field research. Thus, the results indicate that the teaching in these classes is not of quality due to the fact that it presents several different classes and levels of learning as well as the age-grade distortion. The school has no pedagogical coordination and it became evident that it needs more teacher training. In this sense, the school needs to have a pedagogical political project that meets the realities of rural students in the context in which they live, providing permanence in school and thus obtaining a good performance in studies. The research also revealed that the ownership of school teaching to the family has done little at home to contribute to student learning.

**Keywords:** Rural Education. Multigrade classes. Learning. Challenge.

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo da Universidade Federal do Pará Campus Universitário de Abaetetuba – Polo de Acará.

<sup>2</sup> Professor Dr. da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Abaetetuba.

## 1 INTRODUÇÃO

Diante do cenário político atual, é possível notar que a educação brasileira vem sendo discutida frequentemente em todos os seus aspectos e que a cada dia perpassa por grandes transformações. Com isso, percebe-se o desejo de a sociedade ter uma educação de qualidade onde ela é um fator social de direito para formar cidadãos éticos, críticos, pensadores e construtores de uma sociedade justa. Porém, destaca-se que “são muitos os problemas que estão presentes na educação brasileira, especialmente na educação pública” (FREITAS, 2019, p.1).

Mediante o exposto, vale levar em consideração que a Educação, especificamente no que diz respeito à Educação do Campo segundo Santos e Santos (2017, p.3), “tem conquistado seu lugar na história brasileira, graças aos movimentos e organizações sociais que permitiram expressar uma nova concepção de educação e de campo.” Ou se seja, dentro dessa questão, o espaço denominado campo é tido como lugar de trabalho, moradia, de identidade e, além disso, como lugar de construção e de novas oportunidades. Desta forma, a educação do campo nada mais é como uma educação escolar específica que oportuniza o campo dentro de suas especificidades e garante a permanência dos sujeitos no lugar onde vivem.

É nesse contexto de campo que estão as escolas multisseriadas como uma oportunidade que contempla os mais diversos lugares a terem uma educação que não visa tirar os laços de origem dos sujeitos que vivem nesse ambiente e sim a sua permanência. As classes multisseriadas no campo são compostas por diversas turmas em uma única sala de aula sendo trabalhada por apenas um professor e, em sua maioria, apresentam a distorção idade-série, bem como os níveis de conhecimento são diferentes. Em vista disso, elas “tornaram-se uma estratégia para solucionar o acesso à escolarização de um número reduzido de crianças e jovens presentes no campo.” (SANTOS, 2014, p.3). Com isso, surge o desejo de pesquisar sobre esse tipo de classe, visto ser um aluno egresso desta forma de ensino, o que devido a ocorrer desta forma acaba que por se constituir em um grande entrave para a qualidade do ensino nas escolas do campo.

Com isso, surgem algumas hipóteses a respeito das classes multisseriadas sendo elas:

- i) A escola do campo não tem uma total atenção da secretaria de educação, pois falta apoio;
- ii) Por apresentar várias turmas em uma única sala, o processo de letramento dos alunos torna-se prejudicado;
- iii) Os professores não conseguem elaborar um plano de ensino pelo fato de

apresentar várias séries, o que torna complexa a sua elaboração.

Desta forma, a escola do campo tem um papel de grande importância na vida de todo cidadão, pois é através da educação que no futuro se terá pessoas aptas a conduzir a sociedade. Além do mais, vale ressaltar que o acesso à educação é de fundamental importância para todo cidadão e deve ser garantida a crianças, adolescentes, jovens e adultos independente de sua condição. Sua garantia está explícita nos dispositivos legais como na Constituição de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (9.394/96), assim como nas Diretrizes Operacionais onde dão indicações para garantir esse direito e até mesmo como adequar-se de acordo com a realidade de cada local.

Sendo assim, com base nas considerações feitas, o referido trabalho tem por finalidade fazer uma análise no processo de ensino aprendizagem de alunos em turmas multisseriadas, especificamente na escola “E.M.E.I.F SÃO SEBASTIÃO” no município de Barcarena no Estado do Pará, com o objetivo de: Conhecer como ocorre a aprendizagem em classe multisseriada na escola da comunidade São Sebastião, no município de Barcarena-Pará. Dentro da questão especifica-se, compreender a forma de como é ministrado o ensino em turmas multisseriadas; Pesquisar os fatores que levam os alunos a não terem um bom rendimento nos estudos; e, por fim, identificar os desafios enfrentados no dia a dia por docentes e alunos em turmas multisseriadas.

Este trabalho está dividido em duas partes: a primeira trata-se de uma pesquisa bibliográfica a qual apresenta referencial teórico de autores, como Arroyo (2013), Barros (2010), Ferreira (2011) e Hage (2008) entre outros, que retratam a respeito da temática de educação do campo. E a segunda parte visa apresentar dados da pesquisa de campo de caráter quantitativo, com base em entrevista semiestruturada e aplicação de questionário com diálogos abertos e fechados para então obter dados concretos a respeito desse tipo de ensino.

A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a março de 2019, a qual apresenta abordagem qualitativa. Para Lakatos e Marconi (2017, p.392) “o primeiro passo na pesquisa qualitativa é realização de leitura e reflexão sobre obras selecionadas, que tratam de teorias e de conhecimentos já existentes, relativos ao objeto da investigação.” Em contrapartida, os métodos de cunho quantitativo, ainda segundo os autores (idem, p. 430), “[...] são a entrevista (diretiva ou estruturada), os questionários (fechados ou semiabertos), os formulários, a observação sistemática ou estruturada [...]. Para tanto, para realizar a pesquisa utilizaram-se métodos científicos desses referidos autores.

Diante do exposto, buscou-se fazer uma visita à escola e informar a todos os envolvidos do trabalho a ser realizado. Posteriormente, aproveitou-se para comunicar os pais a respeito da pesquisa na qual seus filhos iriam ser entrevistados. Nos próximos dias, entrevistou-se um professor e, em um total de 31 alunos, cinco alunos do 5º ano do gênero masculino e feminino participaram da pesquisa, os mesmos apresentam faixa etária de 9 a 10 anos de idade.

Assim, em vista dos resultados apresentados no que diz respeito aos dados coletados dos alunos, eles aparecem no trabalho com letra e número sequencialmente, na garantia de preservar a sua identidade. Por fim, apresenta-se a conclusão, a qual traz possíveis propostas como alternativas para a qualidade do ensino especificamente em turmas multisseriadas no contexto de educação do campo.

## **2 EDUCAÇÃO NO E DO CAMPO**

A educação do campo é uma modalidade de ensino que garante conhecimento aos moradores que residem no campo, para tanto é preciso levar em consideração a diversidade contida nos espaços rurais, contemplando no currículo escolar as características de cada local, sua população, bem como os saberes ali presentes. Dentro dessa perspectiva, Sampaio (2016, p. 77) destaca que a visão que existe do povo do campo ainda é negativa, no entanto que sempre são vistos “[...] como rudes e ignorantes, os que vivem no lugar do atraso.” Mas essa concepção vai muito além, pois o povo do campo conquistou a sua evolução e o campo, a cada dia, o seu progresso. Porém, através desta questão o campo passou a ser visto como uma visão do espaço urbano, ou seja, a educação rural foi pensada de acordo com a educação urbana.

Porém, destaca-se uma nova concepção onde o campo traz a identidade e cultura dos camponeses, [...] “valorizando os sujeitos e seu jeito de viver na terra e da terra” (SAMPAIO, 2016, p.77). Desta forma, quando se fala em educação do campo é preciso levar em consideração as populações que vivem no campo da Amazônia que, de acordo com o Decreto 7352/2010, em seu artigo 1º, são:

[...] os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural. (BRASIL, 2010).

Esse é o cenário que compõe o campo em sua diversidade, sujeitos que lutam por políticas públicas que visem melhorar a educação do campo de acordo com seu modo de vida, ou seja, com as suas realidades, considerando as experiências e vivências de acordo com as suas especificidades.

Sendo assim, vale ressaltar que a educação para esses sujeitos deve ser “no e do campo” – “No, porque [...] o povo tem direito de ser educado no lugar onde vive; [Do, pois] o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada a sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais.” (CALDART, 2002, p.26). Um povo educado em seu lugar não perde suas origens, mas passa a conhecer melhor o lugar ao qual está inserido, mas para isso é necessário de fato que a educação seja pensada e tenha vivências de acordo com seus modos de vida e com a participação ativa desses sujeitos.

Pensar em uma educação do campo no meio ao qual ela ocorre é também pensar nos sujeitos que fizeram valer o surgimento dessa educação. A luta dos movimentos sociais foi um marco de muita importância para a garantia de melhoria para as escolas do campo, desta forma vale destacar o Movimento dos Sem Terra - MST que teve um destaque visível nessas lutas em busca de assegurar educação aos seus familiares. Nesse contexto, Ferreira e Brandão (2011, p.11) afirmam:

A educação em assentamentos e acampamentos, desde o início do MST (2011), foi realizada de diferentes formas e de acordo com as possibilidades estruturais e conjunturais, pois não dispunham de infraestrutura mínima para ensinar nas escolas em barracos cobertos de lonas, com bancos de madeira ou sentadas no chão ou mesmo sob as sombras das árvores.

Diante disso, apesar do descaso do poder público, que de certa forma negava uma educação de qualidade ao MST, o processo de ensino deu-se por meio de muitas lutas e reivindicações incansáveis dentro dos acampamentos onde eles se mobilizavam unidos com um único propósito: garantir a construção de barracos que fossem funcionar como escola. Além disso, alguns integrantes dos acampamentos ficavam responsáveis por conseguir doações de materiais escolares e até mesmo para a construção de cadeiras e mesas. (BRAGA, et al., 2014, p.2).

A partir do exposto, é possível perceber no contexto de educação do campo que o descaso por parte governamental é bastante evidente, tornando-se desta forma um espaço de

precariedade marcado pelo descaso e ausência de políticas públicas. Contudo, de acordo com Santos (2017, p.211), os movimentos sociais na atual conjuntura sustentam que o espaço denominado como campo vai muito além de concentração espacial geográfica, ou seja, ele “é o cenário de uma série de lutas e embates políticos”. É ponto de partida para uma série de reflexões sociais. É espaço culturalmente próprio, detentor de tradições, místicas e costumes singulares.

Em vista disso, é notório perceber que a história da educação do campo teve seus conflitos e foi marcada principalmente pelo abandono e falta de atenção do poder público. No entanto, a partir disso foram surgindo diversas iniciativas dos movimentos sociais, sindicais e populares que passaram a construir experiências educativas de reflexão acerca dos modos de vida e interesse dos sujeitos do campo. Essas iniciativas defendem o campo como lugar de diversidade cultural e identitária que necessitam de políticas voltadas para essa realidade. (BRAGA, et al., 2014, p. 4).

Além do mais, surgem os dispositivos legais que amparam a Educação do Campo, no sentido de entender quais precisam ser aplicadas dentro do contexto escolar para que se tenha de fato uma educação no e do campo. Esses dispositivos passam a se regulamentar por meio das lutas dos movimentos sociais e da sociedade civil organizada, que tinha como objetivo conquistar e garantir uma educação de qualidade para o povo do campo.

Na Constituição Federal de 1988, o direito à educação é um direito de fundamental importância para o ser humano, “para que este possa desenvolver suas habilidades e capacidades no meio social em que vive, bem como para que possa exercer sua cidadania de forma satisfatória e, ainda, para que possa ter uma melhor qualificação no mercado de trabalho.” (BONFIM; RODRIGUES, 2017, p.5). Esse direito vem como respaldo em seu artigo 6º que prescreve: “são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.” (BRASIL, 1988, p. 18). Por conseguinte, vale salientar que a partir do momento em que se fala em educação do campo, pensa-se no sentido que o povo do campo possui o mesmo direito educacional daquele que é oferecido ao meio urbano, possuindo a mesma qualidade educacional e de igualdade em vista das mesmas garantias e direitos.

No artigo 205, a constituição estabelece que a educação em seu contexto geral seja direito de todos, assim como dever do Estado e da família. Assim sendo, especifica no artigo

206, no inciso I, a igualdade de condição para o acesso e permanência na escola. De acordo com a leitura dos artigos, a educação é um direito indispensável para todas as pessoas e não pode de fato ser negado aos povos do campo e sim ser garantido de forma igualitária oferecendo acesso e permanência da mesma forma que é oferecido à população urbana. (BRASIL, 1988, p. 123). Ao mesmo tempo em que faz valer esse direito, a Constituição Federal não traz a educação do campo como algo explícito em seu artigo, porém deduz que educação é um direito de todos independente do contexto e especificidades em que o sujeito está inserido. Assim também, a educação do campo deve ser garantida e fornecida da mesma forma que a educação do meio urbano.

No âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (9.394/96), sendo a Lei máxima da educação, é através desta que se define a organização da educação, inclusive a execução de uma nova educação do campo, que passa a ter a igualdade de condição e a permanência na escola como um dos seus principais princípios, ou seja, todos têm direito ao acesso à educação independente de sua cor, sexo, raça, idade e condição física. Portanto, com esta Lei, surgem algumas orientações voltadas para o contexto de educação do campo, como pode ser observado nos artigos 23, 26 e 28 que faz respaldo sobre organização escolar e questões pedagógicas na visão de campo.

Assim sendo, vale levar em consideração que a LDB foi um grande avanço para a educação do campo, no entanto traçou os principais ideais que dão norte para essa educação dentro do seu contexto e de suas especificidades. Faz destaque de como deve ser o currículo, a metodologia, a organização, assim como questões que envolvem o calendário escolar que se diferencia do calendário escolar do contexto urbano, em vista das situações climáticas e das fases do ciclo agrícola. Em seu artigo 28, a LDB alega que:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996, p.21).

De acordo com Brandão e Ferreira (2011, p.10), o artigo 28 vem dar direcionamento para a educação do campo, porém a oferta que a LDB menciona não condiz com a compressão dos movimentos sociais e da academia científica em relação à “educação do e no campo”. A LDB

“se volta à lapidação de mão de obra visando o mercado de trabalho, os movimentos e a academia vêm a educação do campo como mudança da sociedade e formação da cidadania.” (BRANDÃO; FERREIRA, 2011, p. 10). Ainda segundo Brandão e Ferreira (2011, p.10), a LDB trouxe grandes avanços para a educação, proporcionando “[...] conquistas voltadas as políticas educacionais para o campo [...]”, assim como foram abertos “[...] precedentes legais, jurídicos e políticos para a possibilidade da implantação de uma educação que respeitasse a identidade do homem e da mulher do campo.” Desta forma, isso deu “[...] o direito a uma educação de qualidade voltada as escolas do campo [...]”.

O artigo 23 versa sobre como deve se organizar as séries de forma a serem anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade etc., visando sempre atender ao interesse do processo da aprendizagem do sujeito. Nesse mesmo artigo, estabelece-se no seu § 2º a adequação do calendário escolar nas escolas do campo de acordo com as “peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei.” (BRASIL, 1996, p.17).

O artigo 26 destaca que os currículos tanto do ensino infantil, fundamental e médio devem ter como apoio a base nacional comum que poderá ser contemplada por uma parte diversificada, ou seja, que possa atender às características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos alunos. Esse artigo deu possibilidade para que a educação do campo fosse fornecida mediante as necessidades e especificidades da cultura camponesa, no entanto, que “considerou as diferenças regionais que são gritantes no país, as quais deverão ser levadas em conta no momento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.” (BONFIM; RODRIGUES, 2017, p.8).

As Diretrizes operacionais CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002, que instituem as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo a serem observadas nos projetos das instituições que integram os diversos sistemas de ensino, “[...] representa um avanço significativo em termos de educação, pois, pela primeira vez na história da educação brasileira é produzido um documento legal/oficial que se ocupe da orientação e organização das escolas do campo.” (HAUDT; RIVATTO, 2006,p.1). Em seu artigo 2º, destaca que:

Estas Diretrizes, com base na legislação educacional, constituem um conjunto de princípios e de procedimentos que visam adequar o projeto institucional das escolas do campo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio, a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial, a

Educação Indígena, a Educação Profissional de Nível Técnico e a Formação de Professores em Nível Médio na modalidade Normal. (CNE; CEB, 2002, p.1).

Em seu parágrafo único, dessa Resolução, menciona: A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes na memória coletiva que sinaliza futuros [...]. (CNE; CEB, 2002, p.1). No que diz respeito às propostas pedagógicas para as escolas do campo, essa Resolução ressalta o respeito às diferenças e o direito à igualdade em seu aspecto geral, a qualidade da educação com avanço na área de políticas públicas visando destacar a participação da comunidade do campo. Essa participação significa que a comunidade é essencial e de grande importância para o planejamento educacional dos alunos que residem no campo.

Contudo, percebe-se que há um grande avanço no que diz respeito à legislação, porém mesmo que se tenha avançado com esses dispositivos legais em termos de políticas públicas nos estados e municípios, muita coisa ainda precisa ser feita, pois a lei sempre está em vigor, desta forma necessariamente deve ser seguida, mas muitas vezes é descumprida. Desta forma, estado e município precisam buscar meios através dos quais se tenha a parceria entre o poder público e os movimentos sociais para a obtenção de políticas, programas e projetos que beneficiem a educação do campo de acordo com a diferença e realidade dos sujeitos que vivem nesse meio.

### **3 O ENSINO MULTISERIADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Ao tratarmos de questões educacionais em seu contexto mais amplo, vale destacar uma das características da escola do campo, que na Amazônia paraense em sua maioria se dá através da adoção do ensino multisseriado. Desta forma, para conceituar escola do campo, o Decreto 7352/2010 em seu artigo 1º destaca que é:

[...] aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo (BRASIL, 2010).

Nesse sentido, de acordo com o Decreto, toda e qualquer escola presente no campo ou que tenha e atenda turmas vinculadas no meio urbano é especificamente tida como escola do campo. Porém, vale destacar as escolas multisseriadas que se fazem presentes nas diversas

comunidades rurais dos municípios paraenses, que “[...] se constituem, na maior parte, como única possibilidade de escolarização dos anos iniciais de ensino.” (SILVA, 2013, p.1) para quem vive no campo.

Nessa perspectiva, o ensino multisseriado surge no contexto da educação do campo como uma importante solução que oportuniza as comunidades do campo a terem acesso à educação, que em sua maioria não apresenta alunos para formar uma turma seriada, e de acordo com o sistema faz-se necessário que tenha uma demanda significativa de alunos para que seja possível regulamentar a matrícula de todos perante a lei.

Embora esse ensino seja a única alternativa para quem vive no campo, acredita-se que ele fundamentou-se na seriação do meio urbano, mas devido a grandes dificuldades encontradas como, por exemplo, a formação de turmas, ausência de professores com formação, criou-se essa nova estrutura de ensino chamada de classes multisseriadas. Barros e Hage (2010, p.352) destacam que:

As situações que vivenciam os sujeitos do campo para garantir o acesso e a qualidade da educação nas escolas multisseriadas, em grande medida estão diretamente relacionadas com a política educacional e curricular das escolas do campo na Amazônia, situação que envolve fortes repercussões sobre o fracasso escolar dos sujeitos do campo [...].

Diante disso, é possível destacar que ainda existem inúmeros fatores que contribuem para o fracasso escolar desses sujeitos, onde se destaca a falta de apoio pedagógico, de recursos didáticos e a formação dos professores. Essas classes apresentam-se com uma característica própria, ou seja, elas são caracterizadas pela junção de várias séries do ensino fundamental menor, em uma única sala de aula, onde os alunos apresentam diferentes níveis de aprendizagem. Geralmente essas classes são compostas por alunos do jardim I ao 5º ano. No mais, torna-se importante destacar que esses alunos estão sob a responsabilidade de apenas um professor, que na maioria não apresentam graduação alguma, porém fazem de tudo para atender a todos os níveis de ensino. Além dessas questões, essas classes apresentam a distorção idade-série, em que os alunos apresentam dois anos de atraso escolar nas séries em que se encontram, permanecendo na mesma classe que os demais alunos, diferente do que ocorre no ensino urbano que procuram organizar as turmas de acordo com a faixa etária dos alunos.

De acordo com Rocha e Hage (2010, p. 49) a classe multisseriada “constitui-se no espaço onde a maioria das pessoas que vivem/viveram nas áreas brasileiras iniciaram suas expe-

riências escolares. Para alguns, foi a única”, porém apesar de essas classes apresentarem inúmeros fatores como por exemplo a questão de idade, série e diferença na aprendizagem a interação entre os alunos se dá de forma em que os saberes são compartilhados, pois a sala de aula não é específica com apenas uma série ou ano, desta forma, os alunos que apresentam maior nível de conhecimento ajudam os que têm mais dificuldade nos conteúdos. No entanto, Rocha e Hage (2010) enfatizam que nessas classes há falta de qualidade, pois, segundo os autores, a qualidade está relacionada com a falta de investimentos e de políticas públicas apropriadas para esse ensino.

Em vista desse contexto, para os autores Barros e Hage<sup>3</sup>, é isso que tem levado muitos alunos do campo ao fracasso escolar, o que é notado nas taxas elevadas de distorção idade-série, de reprovação e de dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita. Até porque, os professores que trabalham nessas classes acabam por assumir outras funções na escola, tirando a oportunidade de acompanhar os alunos que não sabem ler e nem escrever. Outro fator a ser destacado é que os professores são “pressionados pela secretaria de educação a aprová-los no final do ano letivo, como forma de relativizar as alarmantes taxas de repetência.”<sup>4</sup>

Ainda segundo os autores, algo que faz parte das classes multisseriadas é a situação de vida dos sujeitos, onde a maioria passa a se dedicar ao trabalho infantojuvenil e até mesmo à prostituição, prejudicando desta forma a sua frequência na escola e também a sua aprendizagem. Além disso, há outras questões que interferem no processo de ensino-aprendizagem, como os autores apontam, ainda, a precariedade das condições existenciais da maioria das escolas.

O processo de ensino-aprendizagem é prejudicado pela precariedade da estrutura física das escolas multisseriadas, expressando-se em prédios que necessitam de reformas como também espaços inadequados ao trabalho escolar [...] (ROCHA; HAGE, 2010, p.27).

As escolas multisseriadas, geralmente, não apresentam uma infraestrutura de boa qualidade, a maioria não dispõe de refeitório, de um local para os alunos desenvolverem as atividades físicas e nem de biblioteca. Grande parte dessas escolas está localizada em locais de difícil acesso onde a maioria desses alunos encontra dificuldade no dia a dia para chegar até a

---

<sup>3</sup> BARROS, Oscar Ferreira; HAGE, Salomão Mufarrej. **Currículo e Educação do Campo na Amazônia: Referências para o debate sobre a Multisseriação na Escola do Campo**. Espaço do Currículo, v.3, n.1, p. (348 – 362), Março de 2010 a Setembro de 2010.

<sup>4</sup> Idem, 2010, p. 354

sala de aula, isso pelo fato de a escola ser distante de suas residências. Em determinados lugares, alguns alunos necessitam utilizar-se de dois transportes, como é o caso dos ribeirinhos que além de barco precisam de ônibus, ou até mesmo andar quilômetros para chegar até a escola. No mais, essa realidade também é vivida por alguns professores que lecionam nessas escolas.

Ademais, também vale destacar a questão da merenda escolar que costuma falhar nas escolas, que talvez por negligência das secretarias de Educação, ou até mesmo pelo fato das distâncias em que se encontram. Barros e Hage<sup>5</sup> destacam que esse fato “[...] interfere na frequência e aproveitamento escolar, pois quando ela não está disponível, constitui-se num fator que provoca o fracasso escolar, ao promover a evasão e a infrequência dos estudantes.” Segundo os autores, outro fator a se fazer presente nas classes multisseriadas trata-se a respeito da sobrecarga de trabalho dos professores e a instabilidade no emprego. “Os professores se sentem sobrecarregados ao assumir outras funções nas escolas, como: faxineiro, líder comunitário, diretor, secretário, merendeiro, agricultor, entre outros [...]”<sup>6</sup>.

Sem dúvida, a sobrecarga de funções que o professor é submetido a fazer interfere em seu trabalho docente, pois acaba por ser desgastante para esse profissional. Isso acontece na maioria dessas classes, onde o professor também assume o papel de gestor responsável pela escola. Considerando a questão do acúmulo de função, vale frisar que ao assumir essas outras funções o professor acaba por não ser remunerado. Por outro lado, quanto à instabilidade no emprego, a insegurança reflete em seu trabalho, por alguns não serem concursados. Isso se torna mais evidente em tempo de campanha eleitoral para prefeito, ou seja, no início e fim de mandato. Como explícito por Barros e Hage<sup>7</sup>, os professores:

[...] sofrem pressões dos grupos que possuem poder político local e que em geral se encontram gestando as secretarias estaduais e municipais de educação, encontrando-se submetidos a uma grande rotatividade, ao mudar constantemente de escola e/ou de comunidade em função de sua instabilidade no emprego.

Ao tratar dos professores que atuam nessas classes, vale destacar as angústias presentes e que estão relacionadas à organização do trabalho pedagógico. O motivo de trabalhar com a junção de várias séries ao mesmo tempo dificulta o desempenho do professor, por ter que “[...] elaborar tantos planos de ensino e estratégias de avaliação da aprendizagem diferencia-

---

<sup>5</sup> Ibidem, 2010, p. 353

<sup>6</sup> Ibidem, 2010, p. 353

<sup>7</sup> Ibidem, 2010, p. 353.

dos quanto forem às séries com as quais trabalham.”<sup>8</sup> Na maioria das vezes, os professores sentem-se angustiados e ansiosos ao pretenderem “[...] realizar o trabalho da melhor forma possível e, ao mesmo tempo, sentem-se perdidos, carecendo de apoio para organizar o tempo escolar, numa situação em que se faz necessário envolver até sete séries concomitantemente.”<sup>9</sup>

Os autores Rocha e Hage (2010) também enfatizam a respeito do currículo para essas escolas do campo, que na maioria das vezes foge da realidade de cultura, de trabalho e da vida de campo desses alunos, acabando por não levar em consideração as especificidades desses sujeitos. De acordo com esses autores, questões relacionadas à cultura deixam de ser valorizadas e acrescentadas dentro das ações educativas dessas classes.

Essa situação advém de uma compreensão universalizante de currículo, orientada por uma perspectiva homogeneizante, que sobrevaloriza uma concepção mercadológica e urbanocêntrica e que desvaloriza os saberes, os modos de vida, os valores e concepções das populações que vivem e são do campo, diminuindo sua autoestima e descaracterizando suas identidades. (ROCHA; HAGE, 2010, p.28).

É notório que o fato de se impor o currículo do meio urbano para essas classes impede a população do campo de viver a sua própria cultura. Dessa forma, “faz-se necessário para tanto a articulação entre os diferentes saberes do trabalho docente, a comunidade e o cotidiano escolar, como condição gnosiológica para se repensar o currículo e a organização do trabalho pedagógico da escola do campo”<sup>10</sup>, levando em consideração os saberes da população.

Logo, “[...] os saberes da experiência cotidiana no diálogo com os conhecimentos selecionados pela escola propiciam o avanço na construção e apropriação do conhecimento por parte dos educandos e dos educadores.” (HAGE, 2005, p.56). Entretanto, percebe-se que esta forma de ensino se torna bastante complexa para professor e aluno, dificultando desta forma o processo de ensino aprendizagem do aluno. Os autores Barros e Hage<sup>11</sup> enfatizam que:

Dentre esses fatores, destaca-se o discurso de que vivemos em um mundo em que o espaço urbano tem sido apresentado como o lugar das possibilidades, da modernização e desenvolvimento, do acesso à tecnologia, à saúde, à educação de qualidade e ao bem estar das pessoas, ao passo que o meio rural tem sido apontado como o lugar do atraso, da não-modernidade, da miséria, da ignorância e do não-desenvolvimento.

---

<sup>8</sup> Ibidem, 2010, p. 354.

<sup>9</sup> Ibidem, 2010, p. 354.

<sup>10</sup> Ibidem, 2010, p. 360.

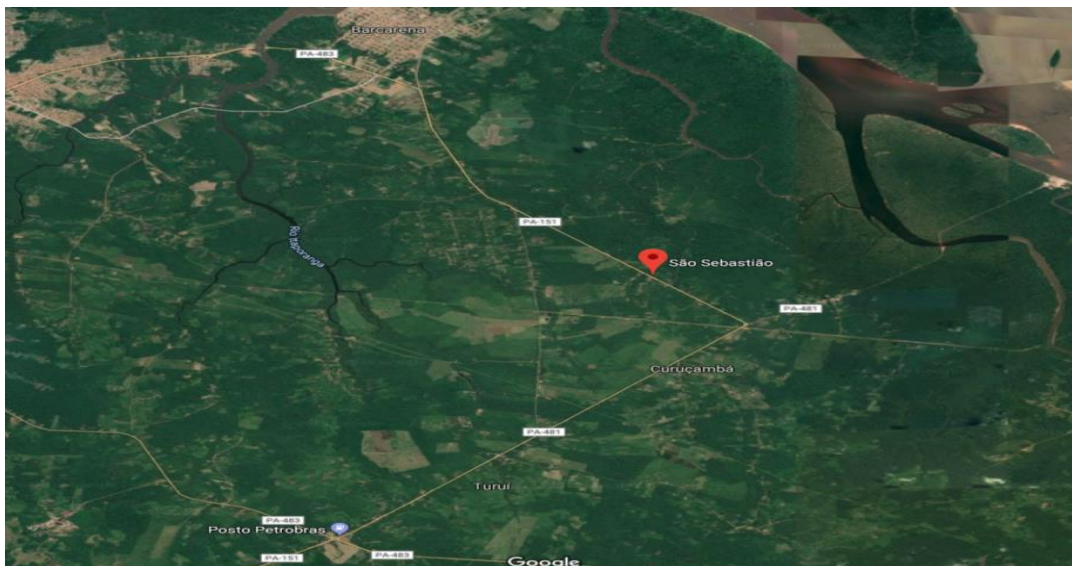
<sup>11</sup> Ibidem, 2010, p. 356.

Para os autores, as escolas multisseriadas estão diretamente relacionadas com o modelo seriado das escolas urbanas, onde “muitos fatores contribuem para que os sujeitos do campo acreditem que o modelo de escola seriada urbana seja referência de uma educação de qualidade.”<sup>12</sup> Porém, quando se fala em educação, seja ela no meio urbano ou no rural, cada indivíduo merece ter um aprendizado que venha contribuir de certa forma para seu crescimento, tanto no âmbito do desenvolvimento pessoal como social, pois é através da educação que se terá excelentes profissionais, onde terão papel de muita importância, os quais serão pessoas aptas a conduzir a sociedade, tanto na forma moral quanto na ética.

#### 4 LÓCUS DA PESQUISA

A comunidade São Sebastião está localizada na PA 151 no km 11 na Rodovia Moura Carvalho no município de Barcarena no Estado do Pará (Imagem 1). Inicialmente a área onde está inserida a comunidade era propriedade das moradoras mais antigas a Sr<sup>a</sup>. Feloca Martins e Sr<sup>a</sup>. Esmerinda Silva ambas em memória.

**Imagem 1-** Localização Geográfica da Comunidade



**Fonte:** Google Maps.

Sua formação se deu na década de 40 com apenas 08 (oito) famílias. Com o passar do

<sup>12</sup> Ibidem, 2010, p. 356.

tempo a composição familiar aumentou surgindo assim outras famílias. Também, segundo relatos de moradores, parentes que residiam em outros lugares iam para a área e passavam a morar no local aumentando desta forma o número de moradores e o povoamento da área. Como relata uma moradora entrevistada:

Quando tudo começou, lembro que eram poucas famílias. Depois foram nascendo outras pessoas que já ficavam morando aqui. E a comunidade ia só crescendo. Lembro também que vinham outros familiares de outros locais e já ficavam morando aqui, faziam as suas casas e tinham seus filhos e daí o tempo passou e está assim. (MORADORA ENTREVISTADA, 2019).

De acordo com moradores, formalizar-se como comunidade e ser reconhecida pelo nome de “São Sebastião” ocorreu devido à doação de um Santo denominado pelo nome de “São Sebastião” a uma moradora da comunidade que passou junto com outros moradores a venerar a imagem do Santo fazendo ladainhas nas casas dos moradores que habitavam a área. Atualmente, a comunidade encontra-se bastante habitada com aproximadamente 50 famílias. A produção familiar mais utilizada pelos moradores da comunidade é o plantio da mandioca e a forma de organização é cada agricultor em sua propriedade, sendo uma parte para o consumo e a outra para venda.

#### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA**

A escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “São Sebastião” está localizada na comunidade São Sebastião, 11 km da sede do município de Barcarena, no Estado do Pará (Imagem 2). Foi fundada em 01 de janeiro de 1993 na administração do Prefeito Laurival Magno Cunha.

**Imagem2** – Fachada Principal da Escola



**Fonte:** Elder Martins (2019)

A escola, assim como a comunidade, recebeu esse nome em homenagem ao Santo Padroeiro “São Sebastião”, onde alguns moradores eram devotos. As primeiras professoras foram Charlene e Patrícia (em memória).

Atualmente, a escola está funcionando com turmas do Jardim I ao 5º ano no turno da manhã no horário de 07h00min a 11h00min. A demanda do alunado em sua totalidade é proveniente da própria comunidade e nesse ano de 2019 foram matriculados trinta e um alunos. A escola possui quatro funcionários, distribuídos nos cargos de: um professor, dois agentes de serviços gerais, um vigilante. A estrutura física da escola dispõe atualmente de duas salas de aulas, dois banheiros, uma cozinha, uma secretaria, um depósito. Não apresenta local para recreação e nem um local onde os alunos possam desenvolver alguma atividade física e até mesmo para realização de brincadeiras.

## **5 CLASSES MULTISERIADAS: AÇÃO-PRÁTICA**

O trabalho em classes multisseriadas se torna um grande desafio, pois trabalhar com várias séries em uma única sala de aula requer muito esforço do professor. Em uma entrevista com a professora da escola, constatou-se que ela tem formação em pedagogia, porém atua nesse tipo de classe apenas dois anos. A maior dificuldade do aluno do ensino está relacionada

a questões que envolvem a leitura e a escrita, e ainda segundo relata a professora há a questão dos alunos que não são alfabetizados nas séries iniciais (Jardim I e Jardim II) pelo fato de não ter uma atenção total do professor assim como as demais séries, o que muitas das vezes, mesmo com esses fatores os alunos são aprovados no final do ano letivo no sentido de amenizar a taxa de repetência. No que diz respeito às dificuldades que os alunos enfrentam no dia a dia da sala de aula, a professora destaca:

A maior dificuldade enfrentada pelos alunos é a falta de leitura e escrita. Porque os alunos que entram numa turma multisseriada nas séries iniciais não são alfabetizados de forma correta, por não ter a atenção do professor. O seu aprendizado fica prejudicado por não aprender os principais componentes curriculares da sua série e também por ele avançar de série sem ter condições.

Diante disso, outro fator que também deve ser levado em consideração se dá a respeito de a escola atender alunos do Jardim I ao 5º ano. De acordo com a Lei de Diretrizes Complementares da Educação do Campo (2008), em seu artigo 3º, a educação deve ser oferecida na própria comunidade, desde a Educação Infantil aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Porém, em seu parágrafo 2º desse mesmo artigo, estabelece-se que “em nenhuma hipótese serão agrupadas em uma mesma turma crianças de Educação Infantil com crianças do Ensino Fundamental.” Entretanto, na escola estudada isso não acontece, pois há alunos da Educação Infantil com alunos do Ensino Fundamental menor (Imagem 3).

**Imagem3-** Alunos de educação infantil à frente



**Fonte:** Elder Martins (2019)

Percebe-se que mesmo estando previsto em Lei, esse agrupamento tende a persistir na maioria dessas classes, comprometendo dessa forma o processo de aprendizagem desses alunos.

Em vista disso, a professora da escola tenta dar seu máximo para atender a todos os alunos, mas sente que deixa a desejar. Em seu relato, ela enfatiza:

Tento fazer o impossível pra dar atenção a todos na classe, mas sempre deixo a desejar. Por ser uma turma superlotada e com alunos com idades e dificuldades diferenciadas.

As classes multisseriadas apresentam em sua maioria a distorção idade-série, a superlotação e níveis de dificuldades diferentes, o que prejudica de certa forma o processo de ensino-aprendizagem em qualquer escola. Vale destacar, também, que essas turmas apresentam apenas um professor, o que se torna difícil dar atenção a todos, mesmo com todo o esforço que esse profissional tem. Apesar de toda essa questão que se volta para o comprometimento do aprendizado desses alunos, é possível notar a importância que existe em trabalhar com essas turmas, pois é uma forma de ajudar esses alunos a avançarem em seu aprendizado.

Por mais que o ensino não seja de boa qualidade nas comunidades do campo onde estão inseridas essas escolas, a professora da escola se esforça para tentar ajudá-los da melhor forma para que mais na frente os alunos possam ter um bom desenvolvimento. Mas ainda de acordo com a professora a maioria dos alunos passa a ser identificada como um aluno repetente simplesmente por estudar nessas classes e terem um baixo rendimento escolar. Durante a coleta de dados, foi possível perceber, e até mesmo pela conversa da professora, que alguns alunos do 3º ao 5º encontram dificuldade em ler. Quando perguntada a respeito da importância de se trabalhar em uma classe multisseriada a professora destaca que:

A importância de se trabalhar em classes multisseriadas é tentar ajudar aqueles alunos que muitas das vezes não conseguem avançar em seu aprendizado, por morarem em uma comunidade que não oferece uma escola que possa possibilitar um ensino de boa qualidade, pra quando ele for avançando de série ele consiga ter um ensino bom. Muitos alunos são identificados como repetente, por terem um baixo rendimento escolar.

Quanto à questão do baixo rendimento escolar na maioria dessas escolas, isso ocorre devido a alguns fatores como pelo fato de não ter uma estrutura escolar de boa qualidade, a

formação de professores e até mesmo pela ausência do apoio familiar, e isso ocasiona um desestímulo tanto para professor quanto para alunos. Hage (2008, p. 2) destaca que:

De fato, estudar nessas condições desfavoráveis, não estimula os professores e os estudantes a permanecer na escola, ou sentir orgulho de estudar em sua própria comunidade, fortalecendo ainda mais o estigma da escolarização empobrecida que tem sido ofertada no meio rural, e incentivando as populações do campo a buscar alternativas de estudar na cidade, como solução dos problemas enfrentados.

Para Barbosa et al. (2012), a situação que os sujeitos do campo enfrentam estudando nesta forma de ensino, de fato, irá evidenciar um pouco aproveitamento em seus estudos. O que para a autora esse quadro acontece em face das condições adversas em que o ensino tem sido nelas ofertado. Mas também, outros fatores contribuem para o pouco aproveitamento desses alunos que estudam nessas escolas como o trabalho infantojuvenil, a prostituição de meninas e adolescentes entre outros (HAGE, 2008). No que diz respeito às atividades pedagógicas desenvolvidas pela professora da escola estudada, quando perguntado como são desenvolvidas essas atividades ela responde que:

São usados muitos livros didáticos e também projetos oferecidos pela secretaria de educação do município. Também desenvolvo atividades que envolva mais os alunos em sua realidade, fazendo pesquisas sobre assuntos que se encontram no dia a dia dos alunos. Tudo com o interesse de ajudar no aprendizado deles.

Os conteúdos trabalhados na maioria das vezes se dão com a utilização do livro didático, o que dificulta por não estar de acordo com o contexto dos alunos.

Na escola, por ser do campo, a professora também procura saber o que o aluno traz de conhecimento e, a partir disso, desenvolve trabalhos relacionados ao campo, ou seja, a sua realidade vivenciada no seu dia a dia (Imagem 4).

**Imagem 4**– Trabalho relacionado ao campo



**Fonte:** Elder Martins (2019)

Desta forma, quando há essa relação entre campo e escola, o conhecimento se torna mais rico e o aluno sente-se motivado, pois vivenciar, conhecer e saber da sua realidade através de determinados conteúdos é muito mais válido e produtivo para a sua aprendizagem. Dentro dessa questão, Arroyo destaca a importância dessa adequação:

A consciência dessas tensões entre experiências-conhecimento avança nas escolas e nos coletivos docentes. Nas oficinas, tão frequentes nos dias de formação, são levados projetos que tentam tornar os currículos, o material didático e as lições nas salas de aula mais ricas em experiências, que dêem significado e compreensão aos conhecimentos. Passou a ser aceito reconhecer que aproveitá-los como motivação para os saberes das disciplinas (ARROYO, 2013, p. 120).

A preocupação por parte da professora em atuar nesse tipo de classe é muito grande com relação à prática desenvolvida:

Porque na maioria das vezes a culpada do aluno não avançar no seu aprendizado recai em cima da professora, falar de multisseriadas é fácil, agora trabalhar é completamente diferente, você não tem apoio de forma mais concreta, a secretaria de educação superlota a sua turma e te manda alguns livros didáticos, um projeto sem muito interesse para os alunos e pronto. É o mesmo que falar faz do jeito que der.

Assim, as dificuldades em trabalhar com essas séries nas classes multisseriadas são muitas, pois na maioria das vezes os professores sentem-se impotentes diante disso, o que os

leva na maioria das vezes a não conseguirem elaborar um plano de ensino para o seu trabalho por apresentar várias séries. Em outras situações, os professores sentem grande pressão através das secretarias de educação e até mesmo falta de apoio, pois definem encaminhamentos voltados para questão do horário de funcionamento das turmas, encaminham livros e lista com os conteúdos a serem usados pelos professores, porém cabe ao professor utilizar a sua experiência e criatividade para elaborar os diferentes conteúdos a serem trabalhados com a classe. Diante disso, cabe levar em consideração diferentes medidas de acordo com as especificidades do local onde a escola está inserida. (BARBOSA et al., 2012).

No município de Barcarena, onde foi realizada a pesquisa, segundo a professora é realizado dois encontros de planejamento voltados para essas classes. Um é realizado no início do ano letivo e o outro no começo de agosto. O planejamento é preestabelecido, mas cabe ao professor ajustá-lo da melhor forma para o seu trabalho. No que diz respeito ao plano de aula, como a escola não apresenta corpo docente, fica a critério do professor a organização dos seus. A escola apresenta meios tecnológicos como computador, porém há ausência de internet e na maioria das vezes os mesmos ficam sem utilização sendo que poderia da subsidio a professora na hora de construir o plano de ensino para as turmas (Imagem 5).

**Imagem5** – Equipamentos Tecnológicos



**Fonte:** Elder Martins (2019)

Quanto à questão das atividades que a escola propõe, há uma grande limitação de participação dos pais/família na escola. De acordo com a professora:

Poucos pais se envolvem nas atividades que são desenvolvidas na escola, a maioria manda os seus filhos pra escola porque recebe bolsa família, não quer nem saber se seu filho está aprendendo alguma coisa ou não. A escola precisa muito do apoio dos pais, mais raramente alguns vem à escola saber como vai o seu filho, isso quando tem reunião na escola. Há aqueles pais que ainda se preocupam com aprendizado do seu filho, ajudam com as atividades que são levadas para casa e tiram algumas dúvidas na hora de estudar para a prova.

Segundo Barros e Hage (2010), a limitação de participação dos pais na escola ocorre de acordo com várias situações. A primeira delas é o fato de os professores acusarem os pais por não se importarem com a aprendizagem dos seus filhos. Em segundo, os pais alegam a falta de tempo para ajudar os filhos nessas tarefas, pois o trabalho não os permite, mas sempre que estão com tempo eles ajudam, estimulam e cobram para que façam as atividades de casa. Em terceiro, devido ao nível de escolaridade que possuem, eles não se sentem preparados em ajudar os filhos nessas tarefas de casa, ainda que reconheçam a importância e a necessidade de sua participação efetiva no ambiente escolar.

Desta forma, o ensino multisseriado, por se constituir de uma ampla complexidade, é perceptível, na visão da professora, que esta forma de ensino torna-se um grande desafio para a sua prática docente, ou seja, fica difícil de ser desenvolvido por conta de a sala de aula apresentar inúmeros fatores mencionados anteriormente que de certa forma interferem em seu trabalho, pois a professora necessita ser flexível para atender a todas as séries em único espaço e hora. Além disso, há a preocupação com relação aos conteúdos que serão ministrados para as séries, pois necessitam de uma atenção minuciosa na hora de sua seleção e organização, sendo um dos seus maiores desafios para o desenvolvimento de seu trabalho com a classe. Dentre esses fatores, quando o olhar se volta para os alunos que estudam nessa forma de ensino, especificamente na escola estudada, eles também enfrentam um grande desafio no dia a dia da sala de aula. Durante a pesquisa, quando perguntado a esses alunos como eles se sentiam estudando em uma turma com alunos de diferentes idades, as respostas partiam para um mesmo caminho, pois os entrevistados falaram que acham bom estudar na classe, mas reconhecem que se torna complicado devido ao intenso barulho que os outros alunos fazem na hora em que a professora está explicando o conteúdo. Em vista disso, os alunos destacam:

Bom, mas às vezes me atrapalha. Porque quando a professora está explicando os alunos que não são da minha série ficam fazendo barulho (A1).

Não acho bom, porque toda hora os alunos das outras séries ficam bagunçando e atrapalha a gente na hora da explicação da professora (A4).

Mediante a fala dos alunos, as suas respostas deixam claro que esta forma de ensino tida como classes multisseriadas propicia problemas no aprendizado e de certa forma uma baixa qualidade no ensino para esses alunos. Diante disso, é visível a dificuldade que se tem em trabalhar com o ensino da multissérie não somente na ótica do professor, mas também pelo aluno, como destaca o (A2), que, na sua visão, diz ser bom estudar, mas é complicado para a professora trabalhar com várias séries e dá sugestão para a turma do 5º ano ser pelo período da tarde com a intenção de que iria aprender mais pelo fato de ser apenas uma série e a atenção do professor seria apenas para essa turma. Como destaca em sua fala:

Acho bom, pois tenho muitos amigos. Mas é muito complicado para a professora ter que ensinar várias séries. Seria bom se 5º ano fosse à tarde, porque eu ia aprender mais. A professora não consegue passar leitura porque é muitos alunos (A2).

Para Hage, as situações que os alunos do campo passam para adquirir conhecimento nas escolas do campo muitas vezes são muito prejudiciais. Segundo ele,

[...] Chamar de injustiça é pouco, para o que é feito com os educandos das escolas do campo, não porque eles estudam em uma escola que tem várias séries ou idades diferentes, pois a diversidade sempre esteve presente nas salas de aula, na formação heterogênea das turmas, nos diferentes ritmos de aprendizagem, no contato com as várias realidades sociais e culturais. (HAGE, 2005, p. 107).

Entre esses fatores enfatizados pelo autor, destaca-se a realidade da escola do campo em vista da ausência de políticas públicas que possibilitariam uma oferta de educação com qualidade para os sujeitos do campo. Essa qualidade não se volta apenas para a parte no que diz respeito à estrutura da escola, mas sim para um todo, ou seja, as escolas necessitam de salas que sejam compatíveis com a necessidade dos alunos, oferecendo um ambiente onde os mesmos possam realizar as atividades de ensino com o mínimo de conforto.

A escola pesquisada atualmente passou por uma reforma, desta forma apresenta um local meio que satisfatório tanto para aluno quanto para professor, porém mesmo assim ainda existem espaços que precisam ser criado, uma vez que não apresenta um espaço para recreação e até mesmo um refeitório (Imagem 6).

**Imagem6** – Área de recreação e refeitório



**Fonte:** Elder Martins (2019)

Esses fatores nas escolas do campo, de certa forma ou não, acabam que por dificultar o processo de ensino aprendizagem desses alunos. Quando perguntado aos alunos em qual disciplina eles tinham mais dificuldade, o quadro a seguir apresenta o seguinte resultado (Quadro 1).

**Quadro 1-** Dificuldades nas Disciplinas

ALUNOS	DIFICULDADE	JUSTIFICATIVA
A1	-Português	-Porque tem muito texto e eu me confundo com a leitura.
A2	-Matemática	-Porque tem muitas coisas complicadas que eu não consigo entender direito.
A3	-Matemática	-Porque tenho dificuldade em responder algumas contas.
A4	-Português	-Porque a professora passa muito dever e também porque eu não escrevo rápido.
A5	-Não apresenta	-Eu gosto de todas as disciplinas, não tem uma que eu não goste.

**Fonte:** Elder Martins (2019)

Em vista desse resultado e dos quais já foram levantados na pesquisa, é notório que os alunos têm dificuldade com relação ao processo de ensino aprendizagem. E percebe-se que essa dificuldade é maior nas disciplinas de Português e Matemática. No português, os alunos apresentam dificuldade com a leitura e a escrita, fator esse que está bem presente nas escolas

que funcionam com essa forma de ensino. Já na matemática, a dificuldade está pelo fato de o aluno não entender direito, o que leva a não conseguir responder às atividades proposta pela professora. Dos cinco alunos entrevistados, apenas um disse não ter dificuldade com as disciplinas, afirmou gostar de todas. Dentro dessas classes, sempre há alunos que não apresentam dificuldade nas disciplinas, vindo a ocorrer deles próprios darem suporte aos outros alunos que sabem menos, ou seja, essa troca de saber se faz presente nessas classes (Imagem 7). Para Hage (2005, p.46) “[...] a multissérie oportuniza o apoio mútuo e a aprendizagem compartilhada, a partir da convivência mais próxima estabelecida entre estudantes de várias séries na mesma sala de aula [...].

**Imagem 7**–Interação entre alunos



**Fonte:** Elder Martins (2019)

Os professores que atuam nessas escolas em sua maioria sentem dificuldade em alfabetizar os alunos da classe, dada à questão pela turma apresentar várias séries e também a distorção idade-série, o que exigiria do professor buscar trabalhar uma metodologia que atendesse a toda essa demanda. Sobre essa forma de ensino, “a situação vivenciada por esses sujeitos em salas multisseriadas evidencia pouco aproveitamento nos estudos em face das condições adversas em que o ensino tem sido ofertado nas salas.” (BARBOSA, 2012, p.235). Portanto, o ensino dessas classes acaba por ser um ponto negativo tanto para professor quanto para aluno, pois acarreta dificuldade na sua aprendizagem de forma geral.

A aprendizagem do aluno do ensino multisseriado necessita de um atrativo para que o ensino possa fluir com facilidade e se esse ensino estiver de acordo com a realidade vivenciada por eles, suas práticas e saberes serão cada vez mais fortalecidos. O campo em si apresenta uma especificidade diversificada o que poderiam ser usados diversos conteúdos nas disciplinas durante as aulas. Na escola onde a pesquisa foi realizada a professora procura saber o que o aluno traz de conhecimento e em cima disso desenvolve trabalhos relacionados ao campo, ou seja, a sua realidade vivenciada ao seu dia a dia. Além disso, quando os alunos foram instigados durante a entrevista com a seguinte pergunta: “Para você, é importante utilizar os conhecimentos da comunidade na sua aprendizagem?”. Em resposta a essa pergunta norteadora, teve-se como resultado o seguinte:

Sim, acho importante. Porque às vezes a gente aprende coisas até do município e isso é muito interessante (A2).

Sim, é importante. Porque eu conheço minha comunidade e aprendo mais rápido, então gosto muito (A4).

Desta forma, quando há essa relação entre escola e campo, o conhecimento torna-se mais rico e o aluno sente-se motivado, pois vivenciar, conhecer e saber da sua realidade através de determinados conteúdos é muito mais válido e produtivo para a sua aprendizagem e faz com que o aluno passe a ter respeito e até mesmo valorizar mais o meio em que vive. Em sequência a questão da importância de se trabalhar os modos de vida e conhecimentos da comunidade para os alunos. Apresentou-se o seguinte questionamento: “É importante estudar próximo da sua residência. Por quê?”.

As respostas obtidas apresentam grande importância para os alunos estudarem próximo de sua residência, garantindo a sua permanência junto à família, pois se não tivesse a escola eles reconhecem que teriam que se deslocar para um local mais distante de sua casa, o que tornaria complicado o seu dia a dia para chegar até a escola. Como relatam a seguir:

Acho. Porque eu fico perto da minha família e se não estivesse à escola ia ter que ir estudar em outro lugar e seria complicado (A3).

É muito importante. Porque é perto de casa e se não tivesse a escola eu ia ter que ir para um lugar mais longe (A5).

Portanto, assim como na visão dos alunos a escola torna-se um bem necessário valioso dentro da comunidade, pois é de fundamental importância para os que habitam e garantem a sua permanência nesse espaço. Nesse contexto, Hage (2005, p.57) destaca que “as escolas

multisseriadas oportunizam as populações do campo terem acesso à escolarização no lugar em que vivem, em sua própria comunidade, fator que poderia contribuir significativamente para a permanência dos sujeitos no campo [...]”.

Apesar de a maioria dos alunos residirem próximo, há aqueles que moram distante e como a escola não apresenta um transporte escolar para a locomoção os pais ou responsáveis que ficam encarregados de levar e retornar os alunos através de motocicleta e até mesmo a pé. De acordo com relato do aluno (A2), os alunos que moram distante da escola às vezes costumam faltar, e quando chegam à escola, na maioria das vezes, apresentam dores nas pernas e também quando é tempo chuvoso torna-se complicado a ida para a aula. Diante disso, o aluno destaca em sua fala ser bom morar perto da escola, no entanto faz um destaque para aqueles que moram longe, como explícita a seguir:

Sim é bom estudar perto de casa. Mas tem alunos que moram longe e às vezes faltam, chegam com dores nas pernas e quando chove também fica ruim deles virem.

Em vista dos dados apresentados no que diz respeito ao contexto educacional dos alunos por estudarem nesta forma de ensino. Pode-se constatar que essa modalidade traz implicações para o desenvolvimento de uma boa aprendizagem. Pois além do fato de estudarem com alunos de outras séries e que apresentam idades diferentes o barulho causado por outros alunos, a falta de atenção por parte da professora, as dificuldades em algumas disciplinas e até mesmo pela distância que alguns levam para chegar à escola torna-se isso um grande desafio para esse aluno, pois se eles não tiverem força de vontade eles com certeza terão um baixo rendimento em seus estudos devido a esses fatores.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da pesquisa realizada, e através dos estudos a respeito da temática abordada, o contexto educacional público passou a ter grande expansão no Brasil, e dessa maneira a educação, de modo geral, tornou-se um bem de direito pertencente a todos da sociedade e não somente um atributo favorável aos membros das elites. Em virtude disso, nesse contexto de educação, buscou-se discutir a respeito da realidade do ensino da escola pública São Sebastião, assim também compreender a forma de como é ministrado o ensino em turmas multisseriadas em especial a escola pesquisada.

Os resultados obtidos com a pesquisa evidenciaram que devido à complexidade existente nas turmas que ofertam essa modalidade o ensino passa a apresentar alguns problemas e a maioria dos alunos não é contemplada com uma total atenção do professor a fim de obter um bom aprendizado, ou seja, pelo fato de apresentar dificuldade em trabalhar com diversos níveis de aprendizagem assim como a distorção idade-série. A escola não apresenta coordenação pedagógica e, além disso, é necessário que se tenha mais formação para o professor.

Embora o ensino nas escolas do campo ainda apresente alguns problemas, muito há de ser feito, pois é notória a falta de políticas públicas para com essas escolas. Nesse sentido, a mais prejudicada com isso é a população do campo onde se faz presente a educação, desta forma vale destacar que a educação é um direito público tanto quanto do país, estado e município. Então, cabe aos governantes no âmbito geral investir em políticas públicas voltadas para a educação, em especial a educação do campo, de forma a contribuir para a qualidade do ensino, e a valorização do profissional em educação, assim também a permanência do aluno na escola, pois muito se percebe que o poder público deixa a desejar.

Nesse sentido, o trabalho educacional desse profissional necessita ser contemplado com meios tecnológicos, a fim de contribuir na construção de caminhos que possam ser possíveis para a elaboração de sua prática pedagógica, pois a tecnologia se faz presente na escola pesquisada. No mais, não se faz uso pelo fato de não haver sinal de internet, o que poderia de certa forma ajudar no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas.

Dada a intenção de conhecer como ocorre a aprendizagem na turma, na visão de professor e alunos da escola, o estudo revelou que a escola não tem proporcionado aos alunos um ensino de qualidade, visto ao esforço do professor. A pesquisa também revelou que o ensino dado na escola a família pouco tem feito em casa para contribuir na aprendizagem, o que acarreta um baixo rendimento do aluno no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem.

Ao se tratar a respeito das especificidades da escola do campo, ela necessariamente precisa ter um projeto político pedagógico que atenda às realidades dos alunos do campo no contexto em que vivem, proporcionando a permanência na escola e obtendo desta forma um bom rendimento nos estudos. Nesse sentido, a escola estudada precisa se adequar à realidade dos alunos e propor meios pertinentes para o ensino e formação do sujeito do campo enquanto futuros cidadãos.

Em evidência dos resultados tratados, percebe-se que são vários os fatores que as classes multisseriadas apresentam, e o ensino por sua vez torna-se comprometido tanto em sua forma quanto em sua qualidade e isso faz com que os alunos sejam prejudicados no processo de ensino-aprendizagem. Mas a escola precisa se atentar de forma a permitir, em suas atividades políticas e pedagógicas, ações de forma a contribuir com as necessidades dos sujeitos do campo em meio aos grandes desafios que essa forma de ensino apresenta tanto para professor quanto para aluno.

Por outro lado, pensar em metodologias e didáticas apropriadas que venham contribuir para a aprendizagem em turmas multisseriadas torna-se uma tarefa nada fácil, ainda mais no que diz respeito à questão de diminuir o baixo rendimento dos alunos. Durante a pesquisa para coleta de dados assim como na construção deste trabalho, foi possível pensar e apontar como alternativa algo a contribuir e subsidiar com a prática do dia a dia da sala de aula do professor na escola São Sebastião, como se destaca a seguir:

A metodologia precisa ser diferenciada com conteúdos atrativos aos alunos, como de interação social entre escola e comunidade proporcionando qualidade no ensino não somente com conhecimentos teóricos mas também práticos que deixa o aluno motivado a aprender.

Capacitar o professor a fim de propor medidas para elaboração de atividades diversificadas de acordo com as especificidades de cada aluno, onde possam ser contemplados de acordo com o desenvolvimento que ele se encontra.

Criar e executar projeto “escola conectada” em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, dando acesso às tecnologias que os alunos têm direito e a oportunidade de pesquisa para professor.

Dada a questão de leitura e escrita que os alunos apresentam, aponta-se como uma alternativa à construção de um projeto de acompanhamento dos alunos para que possam ter um bom desenvolvimento e a habilidade de ler e escrever.

Desta forma, apesar de as classes multisseriadas apresentarem vários fatores e serem bastante complexas, é cabível executar medidas para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, e ter um bom rendimento no ensino. Sendo assim, é possível ver que escola do campo é a única alternativa para quem lá vive, pois garante desta forma o ensino e não deixa para trás o laço de comunidade e campo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO. G. Miguel. **Currículo, território em disputa**. – 5. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira et al. (Org.). **Oferta e demanda da educação infantil no campo**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.
- BARROS, Oscar Ferreira; HAGE, Salomão Mufarrej. **Currículo e Educação do Campo na Amazônia: Referências para o debate sobre a Multisseriação na Escola do Campo**. Espaço do Currículo, v.3, n.1, p. (348 – 362), Março de 2010 a Setembro de 2010.
- BONFIM, Hanslivian Correia Cruz; RODRIGUES, Hanslilian Correia Cruz. **A educação do campo e seus aspectos legais**. 2017. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25287\\_12546.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25287_12546.pdf). Acesso em: 22 Ago. 2019.
- BRAGA, Antonio Wescla Vasconcelos et al. **Educação no campo: história, lutas e conquistas**. Congresso Nacional de Educação-CONEDU, Set. 2014.b
- BRANDÃO, Elias Canuto; FERREIRA, Fabiano de Jesus. **Educação do Campo: Um Olhar Histórico, uma Realidade Concreta**. Revista Eletrônica de Educação. Ano V. Nº. 09, jul./dez. 2011.
- BRASIL. **Constituição Federal do Brasil de 1988**. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 24 Ago. 2019.
- BRASIL. **Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010**: Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Brasília, 4 nov. 2010.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**, Lei Federal nº 9.394//96. Ministério Público do Estado do Espírito Santo, Centro de apoio operacional de implementação das políticas de educação. (p. 1 – 168), 2ª edição vitória - 2014.
- CALDART, Roseli S. Por uma educação do campo: Traços de uma identidade em construção. In: **Educação do campo: Identidade e políticas públicas**-Caderno 4. Brasília: Articulação Nacional “Por uma educação do Campo”, 2002.
- CNE/CEB. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Resolução CNE/CEB 1/2002. Seção 1, p. 32. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de abril de 2002.
- CNE/CEB. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Resolução CNE/CEB 2/2008**. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Brasília, 28 de abril de 2008.

FREITAS, Eduardo. **A Qualidade da Educação Brasileira**. 2019. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/a-qualidade-educacao-brasileira.htm>  
Acesso em: 12 de jun.2019.

FERREIRA, Fabiano de Jesus; BRANDÃO, Elias Canuto. **Educação do Campo: Um Olhar Histórico, uma Realidade Concreta**. - Revista Eletrônica de Educação. Ano V. No. 09, jul./dez. 2011.

HAUDT, Fabiane Mesquita; RIVATTO, Luciano Brasil. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo e as Políticas Públicas para a Educação**. [2006?]. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2006/Fabiane%20Mesquita%20Haudt%20e%20Luciano%20Brasil%20Rivatto.pdf>. Acesso em: 22 Ago.2019.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Educação do campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará**. (Org.). - Belém: Gráfica e Editora Gutenberg Ltda, 2005.

HAGE, Salomão Mufarrej. **A Multissérie em pauta: para transgredir o Paradigma Seriadonas Escolas do Campo**. 12 de Ago. de 2008. Disponível em: [https://faced.ufba.br/sites/faced.ufba.br/files/multisserie\\_pauta\\_salomao\\_hage.pdf](https://faced.ufba.br/sites/faced.ufba.br/files/multisserie_pauta_salomao_hage.pdf). Acesso em: 26 de Set. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. – 7. ed. – São Paulo:Atlas, 2017.

ROCHA, Maria Isabel Antunes; HAGE, Salomão Mufarrej. (Org.) **Escola de direito: Reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SANTOS, Ramofly Bicalho. **História da Educação do Campo no Brasil: O protagonismo dos movimentos sociais**. – Teias v. 18 n. 51, Out./Dez. 2017.

SANTOS. Edineide da Cunha. **As Classes Multisseriadas no contexto da Educação do Campo**. Set.2014. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/as-classes-multisseriadas-no-contexto-da-educacao-do-campo/124765>. Acesso em: 06 de Set. 2019.

SANTOS, Robson de Souza; SANTOS, Marilene. **Educação do campo: Classes multisseriadas e seus desafios pedagógicos**. 10º Encontro Internacional de Formação de Professores – Enfope – e o 11º Fórum Permanente de Inovação Educacional – Fopie. Mai.2017.

SAMPAIO, Antônio Jeová Moura. **Escola do Campo e Práticas Agroecológicas: espaço de luta camponesa e aprendizagem significativas**. Caderno de educação do campo / Organizadoras: MOREIRA, Érica Macedo; LIMA, Mariana Cruz de Almeida – Santa Maria: Editora e Gráfica Caxias, 2016.

**ANEXO 1****QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR**

Prezado (a) professor (a),

Solicitamos sua colaboração no sentido de responder o presente questionário. Esclarecemos que o mesmo representa instrumento de coleta de dados da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso Intitulado “Educação do Campo e seus desafios em Classes Multisseriadas: Um Estudo no contexto da Escola São Sebastião, Em Barcarena-Pa.”

Ressaltamos que em qualquer etapa do estudo, você terá acesso ao acadêmico-pesquisador para esclarecimentos de eventuais dúvidas, e que sua identidade será preservada, garantindo anonimato.

Sua participação é extremamente importante para a realização e sucesso desta investigação científica.

Escola Municipal de Ensino Fundamental São Sebastião

Formação: \_\_\_\_\_

Tempo de Magistério: \_\_\_\_\_ Gênero: \_\_\_\_\_

1. Há quanto tempo você tem experiência em atuar com classes multisseriadas?
2. Quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos das classes multisseriadas?
3. Qual a importância de se trabalhar em uma classe multisseriada e como são desenvolvidas as atividades pedagógicas?
4. Como professor (a) de classe multisseriada, qual a sua maior preocupação em relação a sua prática em sala de aula?
5. Os pais/família se envolvem nas atividades que a escola propõe? De que maneira?

**ANEXO 2****QUESTIONÁRIO PARA ALUNO**

Prezado (a) aluno (a),

Solicitamos sua colaboração no sentido de responder o presente questionário. Esclarecemos que o mesmo representa instrumento de coleta de dados da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso Intitulado “Educação do Campo e seus desafios em Classes Multisseriadas: Um Estudo no contexto da Escola São Sebastião, Em Barcarena-Pa.”

Ressaltamos que em qualquer etapa do estudo, você terá acesso ao acadêmico-pesquisador para esclarecimentos de eventuais dúvidas, e que sua identidade será preservada, garantindo anonimato.

Sua participação é extremamente importante para a realização e sucesso desta investigação científica.

Escola Municipal de Ensino Fundamental São Sebastião

Série: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Gênero: \_\_\_\_\_

1. Qual disciplina você sente mais dificuldade? Justifique:
2. Como se sente estudando em uma turma com crianças de diferentes idades?
3. É importante estudar próximo de sua residência? Por quê?
4. Para você, é importante utilizar os conhecimentos da comunidade no processo de ensino aprendizagem? Comente:

ANEXO 3

ATA DA DEFESA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
SECRETARIA GERAL DE GRADUAÇÃO

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 12 dias do mês de DEZEMBRO do ano de dois mil e dezenove, na
SAMI PPGCITI, no Campus Universitário de Abaetetuba, reuniram-se os Membros da
Banca Examinadora, abaixo-assinados, sob a presidência do(a) Professor(a)
AFONSO WILLER DE SOUZA NASIMENF com a finalidade de examinar em forma final o
Trabalho de Conclusão de Curso do(a) aluno(a) ELOM MARTINS SOUZA
da Turma/curso de L. EM COLEÇÃO UNFO - POLO AAAA
do supramencionado Campus, sob o título COLEÇÃO UNFO DE SEUS DESEJOS EM CLASSES MULTISSERIAIS
NO CONTEXTO DA ESCOLA S. SEBASTIÃO EM BARRA DA NORTA DO PARÁ. A sessão teve
início às 19 horas e 20 minutos e foi encerrada às 20 e 45 minutos. Após a
exposição do aluno, houve arguição dos Membros da Banca Examinadora seguido de resposta do(a)
aluno(a). Em seguida, a Banca reuniu-se para deliberar sobre o CONCEITO atribuído ao TCC. Por
consenso, a Banca Examinadora decidiu:

- ( ) Não aprovar
(x) Aprovar com o conceito excelente

Aprovar com o conceito..... e recomendações para a revisão dos seguintes
pontos:.....

Obs.: Caso o trabalho seja aprovado com recomendações de revisão, o (a) aluno (a) dispõe de \_\_\_
dias para dar forma final ao trabalho e entregar em CD no formato digital em PDF na Biblioteca do
Campus de Abaetetuba, após anuência da banca examinadora.

Abaetetuba (PA), 12 de DEZEMBRO de 20 19.

Afonso Willer de S. Nasimeno
Presidente/Orientador(a)
Alexandre Augusto Gals - Junior
Membro/Examinador(a)
Francinei Bentes Tavares
Membro/Examinador(a)